

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 493

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$300 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 16 DE MAIO

Por incommodo do nosso collega encarregado d'esta secção, não damos hoje o artigo respectivo.

Correspondencia de Jerusalem

[Continuação]

Sim, não desesperamos da conversão dos judeus e oremos com fervor por esta intenção. Como não ser tocado até ás profundezas da alma n'este santuario do *Ecce Homo*. Foi alli que tiveram logar as primeiras scenas da Paixão de Jesus Christo; foi alli que os judeus, feridos de cegueira, obtiveram a iniqua sentença e pediram que o sangue do Justo cahisse sobre elles e seus filhos!

Foi alli que Poncio Pilatos exclamou, mostrando ao povo Jesus coroado de espinhos; *Ecce Homo*.

Portanto a expiação cumpriu-se no mesmo logar da reprobção, e sobre o logar do anathema, se ergue o altar da reconciliação.

E' necessario sobre tudo ouvir o padre Ratisbonne pronunciar aos pés do Santissimo Sacramento a confissão publica do delicto composta pelo seu coração d'apostolo. Elle está por tal modo impressionado dizendo-a, que se pergunta se elle a terminará. As suas religiosas tambem teem accentos d'alma taes quando cantam por tres vezes: elevando um terço a sua supplica: *Pater, dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt*, que cada vez se está mais commovido no mais intimo de seu ser,

n'este santuario aonde tudo conduz ao recolhimento, a oração e as lagrimas.

O padre fez-nos visitar os resultados obtidos por as buscas intelligentes. Elle descobriu: 1.º cisteras salomonianas magnificas; 2.º um grande tunel hebraico muito bem conservado; 3.º um canal d'agua de fonte que entra n'um reservatorio aberto na rocha; 4.º a porta de uma das torres da antiga cidadella; 5.º o pilar do grande arco do *Ecce Homo*, sobre o qual se veem gravadas estas lugubres palavras: *Tolle, tolle, crucifige eum*, outros arcos e grandes salas do Lithostratos.

Agora volto comvosco a Gethsémani.

Do lado d'agonia, theatro das humilhações e dos soffrimentos, no logar da ascensão, theatro da gloria, e das alegrias celestes, a distancia é de vinte minutos. Abramos a Biblia e em trepando esta vertente tantas vezes percorrida pelo Salvador Jesus, edificuemos-nos e meditemos.

No quadregésimo dia depois da sua resurreição, o divino Mestre reuniu os apóstolos e os discipulos, e foram todos para Bethania, depois subiram o monte das Oliveiras, e alli, tendo erguido as mãos, elle os abençoou, e aconteceu que abençoando-os, se separou d'elles e subiu ao ceo aonde está assentado á direita de Deus, *deixando*, diz a tradição, *a impressão visivel de seus pés sobre a montanha*.

Hoje só se vê a pegada de um pé, tambem por tal modo usada pelos beijos dos fieis e pelos testemunhos da fé de todos os visitantes que ella cada vez desaparece mais. Mostram-se as ruinas de uma igreja construida, no alto, por Santa Helena. Conta-se que a cupula do templo se conserva sempre aberta e que quando a queriam fechar, a pedra se retirava por si mesma como para deixar livre a passagem de

Jesus Christo. Acrescenta-se tambem que será alli que descera o Christo no dia do juizo.

O monte d'Ascensão vê desde ha seis mezes uma igreja levantada em memoria da mais admiravel oração sahida do coração e dos labios de Jesus. Sim, a princeza de la Tour-d'Auvergne se mostrou tão generosa como crente construindo um mosteiro e uma igreja em lembrança do *Pater* ensinando aos apóstolos sobre estas alturas. Debaxo d'um claustro elegante e gracioso esta oração está escripta sobre magnificos marmores em trinta e duas linguas. São os carmelitas francezes que teem o privilegio insigne de viver sobre esta montanha da predilecção de Jesus para alli meditar de dia e de noite. Desde hoje em diante, a melhor das orações repete-se a todas as horas do dia e da noite por estes aijos da solidão.

Mui perto d'aqui está uma capella aonde se compraz de fazer vibrar com uma commoção indissolvel os accentos d'este *Credo*, que foi composto pelos apóstolos antes da sua separação para ir prégar o Evangelho do divino Crucificado aos povos do Oriente.

Antes de deixar o alto d'esta montanha para sempre celebre, eu vos direi, Monseñor, que alli se gosa de uma vista unica n'este mundo. Do lado do Oriente a vista escorrega sobre as montanhas multiphas, mergulha no valle do Jordão, assombrada e fresca, e pára sobre as ondas adormecidas do mar Morto; ao sul os montes de Moab mergulhados em um vapor azulado se erguem como uma muralha e fecham a entrada d'Arabia deserta, no meio dos seus escarpamentos, o Nébo ergue-se como a cabeça de Moysés cujo tumulo elle possui que se conserva desconhecido;

ao norte, as montanhas d'Ephraim, coroadas de ruinas e de verdura, correndo até ao centro da Samaria para se unir ao Garizim e ao Hébal; a oeste, no esplendor do ceo oriental e toda dourada de raios, Jerusalem, apoiada por um lado sobre o monte Moriah, aonde se eleva a magestosa mesquita d'Omar, e do outro, sobre o monte Sião, aonde se levanta a antiga fortaleza de David, as duas cupulas da basilica do Santo Sepulcro, esta multidão de minaretes que dominam todas as casas, os conventos que se fazem notar por sua elevação e extensão, estes muros de ameias, estas portas antigas, tudo dá á cidade santa um ar de magestade e de magnificencia! Tambem posso afirmar que se Jerusalem é uma rainha degradada, pelo menos ella é sempre rainha, e sem contradicção a rainha do Oriente.

Na nossa frente a cintura de collinas que fazem um tão bello ornamento, se entreabre e se reflecte em frouxas ondulações como as prégas fluctuantes de um manto real.

Sem duvida, Napoles e Constantinopla são mais magicas, mas este todo captiva a intelligencia e subjugua a alma n'uma piedosa melancolia, lembram estas longas historias da cidade criminosa, misturadas de gloria e de desgraça todas cheias de sangue e de lagrimas.

Entro em Jerusalem para descansar das fadigas e das impressões e pôr a limpo as notas que hontem tomei por vossa intenção.

ESTADO ANTIGO E ACTUAL DE JERUSALEM.

Jerusalem, cujo nome augusto significa *visão de paz*, Jerusalem, a *cidade santa...*, gloriosa, excedia todas as cidades

FOLHETIM

O LIBERALISMO CATHOLICO

SEGUNDA PARTE

Valor practico do sistema.

V

O liberalismo torna os serviços de seus adeptos tão funestos como uma traição.

(Conclusão)

(Cremos que valerá a pena transcrever aqui as palavras textuaes do revd.º padre Ramière: *«Non, l'auteur immediat de notre perte, celui sur qui l'histoire fera peser la principale responsabilité, c'est le liberalisme catholique.»*—E continúa):

«Entendam-nos bem: quando dizemos o *liberalismo catholico*, é mui deliberadamente que empregamos uma expressão a qual sabemos ser a unica que traduz o fundo do nosso pensamento e a verdade dos factos. O que nos perde, (o que perde a França, o que perde a Hispanha, o que perde Portugal, a Europa inteira, o mundo actual), não é tal ou tal homem; são as doutrinas, ou antes a ausencia de doutrina. Sim, eis o que até agora tornou impossivel o meio de salvação que era no entanto o unico possivel. Ao principio destinado pela Providencia a fechar a era de nossas revoluções, aquelles que deveriam ajudal-o n'esta obra de salvação pretenderam impôr o programma de 1830, que o teria forçado a lançar-nos de novo no circulo fatal em que a França se debate ha quasi um seculo. O liberalismo não consentia em reconhecer a legitimidade, a não ser sob a condição de que esta promettesse, ao menos tacitamente governar segundo os seus principios d'elle. Para adquirir o direito de op-

pôr ao neto de Henrique IV o exemplo de seu avô, impunham-se ao primeiro condições completamente contrarias ás que havia accedido o Bearnez. A Liga não pedia a este senão que reinasse como rei christão, ao passo que o liberalismo tinha feito tudo para collocar seu herdeiro na impotencia de restaurar a monarchia christã. Eis o que não querem comprehender aquelles que criticam levanamente o principe de não ter accedido um poder que lhe teria sido impossivel exercitar como o exigiam ao mesmo tempo sua consciencia e nossos interesses. (1) Atraz da questão, insignificante em si mesma, da bandeira tricolor—a unica que feriu os espiritos irreflectidos ou preocupados, agitava-se uma questão capital que, bem se pode dizer, foi a unica a provocar de um lado exigencias sem motivo, e do outro uma recusa persistente. E qual era esta questão? Não era a das liberdades publicas e da monarchia absoluta: o principe tinha dado espontaneamente a este respeito mais garantias do que lhe pediramos. Elle não recuou senão quando viu entre aquelles mesmos que o chamavam, e muitos dos quaes eram christãos, o partido tomado de lhe impôr o seu liberalismo e de repellar os principios da monarchia christão. Estes homens não tem para com os principios a mesma repugnancia, o mesmo odio que os liberaes anticristãos; mas tem-lhes medo; repellem-n'os tão violeantemente, mais violeantemente ás vezes, do que aquelles que os aborrecem. E' este medo dos principios, inherente ao liberalismo catholico, que tem afastado de nós a salvação, e que nos tem conduzido n'este momento á nossa ruina.

Talvez que esta ultima lição fosse in-

(1) Lembremo-nos de que é um francez quem falla. O seu argumento no entanto parece-nos forte, e, *mutatis mutandis*, applicavel a outros paizes.

dispensavel para completar o grande ensino que a França está encarregada de dar ao mundo, e para acabar de refutar o erre liberal. Havia uma forma d'este erro que não tinha podido ainda justificar suas pretensões a substituir o reinado de Jesus Christo e a salvar sem elle os povos. Tinhamos podido comprehender na época do Concilio quanto o liberalismo catholico era *fino* na apreciação dos interesses da Igreja, mas sua habilidade não se havia podido assignalar igualmente na gerencia dos interesses do Estado. Se o não vissemos com as mãos á obra, poderiamos talvez conservar a seu respeito alguma illusão, e nossa cura não teria sido completa.

Se nada mais se precisasse que esta ultima prova para terminar a cura dolorosa á qual nossa loucura nos tem condemnado, poderiamos consolar-nos, porque ella não poderá tardar muito tempo. Retomamos evidentemente o caminho que ha pouco nos tinha conduzido á borda do abismo. Não estamos vendo o funcionamento regular do parlamentarismo conduzir-nos á peor de todas as revoluções,—á revolução legal? A união dos maus não se vae estreitando todos os dias, entretanto que o liberalismo costuma a dividir os bons? Como não tem cessado de fazer desde ha um seculo, elle neutralisa as forças conservadoras e favorece as forças de destruição.

Ha pois toda a razão para crer que elle se vae dar o ultimo golpe e acabar de se refutar a si mesmo. Era conveniente que na banca-rotta geral do liberalismo, a parte principal de contradicção e de vergonha coubesse á fracção d'esta escola que tinha mais obrigações para com a verdade. Nada falta debaixo d'esta relação á fallencia do liberalismo catholico. Sustentado por politicos e por escriptores de um talento incontestavel, tem-lhe feito representar, em frente dos inimigos de quem

elles pretendiam ganhar a benevolencia, um triste papel de logrados. Abraçado por catholicos fervorosos, tem-n'os impellido a fallar e a obrar em mustas occasiões como schismaticos. Preconizado como o unico sistema proprio para libertar a Igreja e para lhe restituir no seo dos povos modernos seu antigo prestigio, tem feito tudo quanto era bastante para a perder se ella não fosse immortal; e não será *culpa* sua se as nações christãs que elle pretendia regenerar pela liberdade, não forem soffocadas amanhã no abraço cruel do despotismo, ou desmembradas pelo furor da anarchia.

E' nos permitido todavia esperar que ainda d'esta vez, Deus nos não tratará segundo o regor de sua justiça. Se elle permite que nossa loucura voluntaria traga consigo seu proprio castigo, da amargura d'este castigo sua bondade poderá fazer-nos um remedio. Depois de ter apresentado ao mundo as desgraças da França como a refutação viva do liberalismo, de que os filhos d'esta nação tem sido os mais ardentes propagandistas, talvez se compraza em mostrar, curando-os (e a muitos outros com elles) d'esta mortal enfermidade, que é hoje como sempre o Salvador Todo Poderoso das nações como dos individuos.»

Assim seja! estamos certos que exclamarão conosco todos os catholicos sinceros e illustrados que percorrerem estas paginas, em que o liberalismo catholico soffre talvez o golpe mais profundo e mais certo que se lhe tenha dirigido, no leal combate que, inconsideradamente por certo, ha provocado. O que lhe resta é confessar-se vencido. Faça-o, que não lhe fica mal. Pelo contrario, seria isso equivalente a uma grande victorio. Do coração lh'a desejamos.

FIM.

do universo pela elevação de seu lugar, pela formosura do seu ceo, e fertilidade de seu solo. Esta cidade tão afamada mostra-se, dizem, como uma rainha entre todas as cidades do paiz, e ella brilhava acima de si como o sol entre os outros astros. A sua celebridade era realçada por tão grande gloria, que por um privilegio especial foi em outro tempo o unico lugar escolhido por Deus, a unica figura, não sómente de cada alma em particular, mas tambem da Igreja militante do Christo sobre a terra e de sua bemaventurada Igreja triumphante no ceo, *cidade de perfeita belleza*. Ella foi fundada do tempo de Abraham, no anno de 2023, depois da creação do mundo, pelo rei Melchisedec, 1048 annos antes de Jesus Christo. David, ajudado por um soccorro divino, se apoderou d'ella. Elle fez da sua conquista, a sede da sua realza e sua capital. Historiadores pretendem que ella foi chamada Hierosolyma por causa do magnifico templo que Salomão alli mandou construir, porque os gregos chamam a um templo, *ieron*, e de *ieron Salomonis* (templo de Salomão), elles fizeram Hierosolyma. Com a continuação dos tempos, Salomão e os outros reis de Judá alli fizeram notaveis augmentos, fortificaram-na, adornaram-na com portas, de torres, de muralhas, de fossos, de um templo, de esplendidos palacios, e de magnificos edificios.

Era verdadeiramente o esplendor de todo o Oriente, e conservou-se 460 annos a este estado de luxo e de magestade. A sua população excedia a cento e cincoenta mil habitantes. Mas a impiedade e a corrupção atrahiram sobre ella os castigos do Todo-Poderoso. Nabuchodonosor a destruiu inteiramente. Ella ficou desolada e arruinada por setenta annos. Os judeus voltaram a habitá-la, e por espaço de sessenta e tres annos não puderam restituir-lhe a sua gloria, nem mesmo fortificá-la. Mas ella foi adornada com magnificos edificios publicos e particulares por Nehemias, os Machabeus e por Herodes. Então recobrou a sua antiga gloria, augmentou a sua população, e durante quinhentos e vinte e quatro annos augmentou a sua reputação e suas riquezas. Foi então que Jesus a honrou com a sua presença e a escolheu para ser o thesouro da redempção do genero humano e para alli operar a nossa salvação.

Paro aqui com as minhas recordações historicas, porque todos sabem o que aconteceu depois. Qualquer que seja a profissão de fé dos peregrinos que alli concorrem todos os annos, todos reconhecem que estes muros viram comprirse a maior das cousas divinas e humanas: que a historia d'esta cidade é a historia do ceo e da terra, e que do alto d'este Golgotha dominando Jerusalem, o Christo derramou o sangue que transformou o mundo.

Vista de longe, detraz de suas muralhas feudaes, as torres com flancos, as ameias na frente, coroada de suas mesquitas e com seus minaretes com o penacho verdejante das palmeiras, Jerusalem faz ainda, em nossos dias, illusão, surprehende-se por esta bella e nobre apparencia; mas quando a gente se aproxima só se veem os estragos do tempo e dos homens e a realisação das palavras propheticas: a maldição de Deus lançou sobre ella um veu lugubre.

As ruas são escuras, estreitas, tortuosas, com boracos, interrompidas e se abrem por entre ruinas ou miseraveis pardeiros. De tempos a tempos um pedaço de muralha em que se reconhece a architectura romana, aonde a arte hebraica redobra, pelo contraste de uma ideia de força, de grandeza e de formosura, o que ha de afflictivo e de amargo no aviltamento e degradação, se mostram aos olhos entristecidos. A cidade está edificada sobre um plano inclinado para o sul. Ella repousa sobre dous montes celebres, os montes Sion e Moriah. Entre estas duas elevações se abria um largo e abrupto barranco que quasi desapareceu sob os montões enormes de entulhos no meio dos quaes vegetam massas de nopas, de cipós, etc. Dous collinas, a do Calvario e a de Acra se mostram ao septentrião dos dous montes. As muralhas do recinto tendo perto de cincoenta pés, figuram quasi um quadrado de quatro mil seiscentos e quarenta pés de extensão. E' necessario perto de uma hora e meia para rodear os muros que teem algumas torres elevadas a cento e vinte pés. Quatro portas principaes dão entrada na cidade, a saber: as portas de Damasco, ao norte,

de Jaffa, ao este, de Sion ao meio dia e de Santo Estevão a este. As suas casas de pedra são pouco ruidosas. As suas ruas escorregadiças e muito mal calçadas (quasi todas de seixos agudos) são solitarias, sómente se veem aqui e alli alguns grupos de homens silenciosos e algumas mulheres embrulhadas em grandes veos brancos errando como sombras. Poderia chamar-se-lhe uma necropole. Alguns jumentos e cavallos, poucos camellos circulam atravez d'estas miseraveis ruas. Os telhados são uma plata forma aonde se vem respirar e passear, e tambem expôr ao sol as roupas que quasi todas teem as côres do arco-iris, mas que não teem a pretensão de embalsamar como perfumadores. Examinado algumas poucas ruas e os seus habitantes, comprehende-se depressa certas narrações, certos costumes da Biblia que nos parecem muitas vezes na Europa intelligíveis e até absurdos. Compreendi por mais uma vez que ver é aprender.

Segundo as cifras officiaes, a população actual de Jerusalem seria de vinte e um mil quinhentos e tantos habitantes. Contam-se mais de oito mil judeus que vivem n'um miseravel bairro, entre o monte Sion e a collocação do templo. E' no geral um typo impresso de uma tristeza profunda. E' necessario ver estas figuras macilentas excaxilhadas entre duas longas torcidas de cabellos louros, verdadeiros phantasmas de grande manto; elles gostam de passear sobre as ladeiras do valle de Josaphat para alli marcar o lugar do seu somno. Os musulmanos detestam-nos e os desprezam. Os musulmanos são perto de sette mil e trezentos e dividem-se em 1.º turcos que se conhecem pelo seu ardor indolente e o seu ar dominador; 2.º arabes que põem altivamente o antagonismo de sua raça a todo o que não pertence a ella. Quando se olham estes bellos typos de feições regulares, de olhos vivos e intelligentes, de maneiras graves e tranquilas, imagina-se ver passar as grandes figuras dos patriarchas e dos prophetas que habitavam em outro tempo a Terra Santa; uzam como os antigos hebreus uma comprida tunica, e sobre seus hombros um manto de largas prégas no qual se embrulham magestosamente. Encontram-se poucas mulheres e todas embrulhadas d'um largo manto branco que as cobre da cabeça aos pés; a maior parte andam descalças ou calçadas de alpácatas.

Os christãos são em numero de perto de quatro mil, dos quaes mil e duzentos do rito latino, são sustentados pelas esmolas dos sacerdotes e dos padres franciscanos. Ha mais de seiscentos annos que os filhos de S. Francisco de Assis que veio a Jerusalem, e que ao pé da cruz, tinha resolvido dar seus anjos caritativos aos peregrinos dos lugares santos, estão no posto d'honra, arrostando todos os peregrinos para conservar o tumulo de Jesus Christo e estes lugares confiados a sua fé e ao seu ardente amor pelo trabalho, pela oração e mortificação. D'elles vos fallarei com mais detalhe n'este inverno.

Deixo-vos para ir passar alguns dias a Nazareth, nome delicioso como a lembrança de Jesus, de Maria e de José! Como eu teria querido viver na intimidade da sagrada Familia, neste Eden aonde o divino Menino passou perto de vinte annos. Serei o ecco fiel das tocantes narrações que me promettem, mas sinto de antemão que me não será possivel traduzir-vos aqui as minhas commoções. Sente-se na alma alguma cousa que só tem nome no ceo. N'estes sanctuarios, as ideias enchem todo o ser de gosos ineffaveis que a pena por mais que se faça não pôde pintar.

O que vos posso affirmar, terminando, Monsenhor, é que ha um interesse pleno de encanto em viajar sobre este solo antigo, com a Biblia na mão, para o interrogar á vista das ruinas, para lhe pedir as recordações d'outro tempo e prestar o ouvido ás suas narrações. A' sua voz a poeira estremece e deixa escapar de seu seio as gerações mortas, os restos amontoados se transformam em fortalezas e em sumptuosas moradas, as cidades destruidas se ergem de novo; o movimento e o arruido veem substituir o silencio e a solidão. A historia é a deliciosa companhia do viajante, ella encanta o seu caminho, sêmea a vida sob seus passos, desperta os eccos adormecidos e chama sobre as ruinas as recordações gloriosas do passado.

Desde que o tempo me permita fazer-vos partilhar as recordações d'esta in-

teressante peregrinação, eu me apressarei de cumprir a promessa. Como tambem me tarda em vos fallar d'estas instituições beneficentes que a caridade da França tem semeado sobre esta antiga terra do Oriente como outros tantos meios de regeneração, d'estas collegios, d'estas esmolas, d'estes hospicios que fazem populares a lingua e o nome da nossa nação desde Alexandria até Constantinopla. Nossos paes os cruzados tinham deixado sobre esta terra a recordação do seu valor e de seu sangue derramado para libertar as populações christãs.

Vi e vejo actualmente os irmãos, as irmãs, os Lazaristas, e sobre todo os intrepidos sabios e tão dedicados filhos de Santo Ignacio continuar a sua obra n'uma cruzada mais pacifica, prodigalizando a estes povos o duplo beneficio da fé e da caridade. Quando receberdes esta carta, eu terei deixado a cidade santa e caminharei para a cidade eterna para alli ver Aquelle que nós amamos além de toda a expressão e reclamar para vós e para os vossos queridos assignantes a benção inteiramente particular.

Todo vosso, Monsenhor, e com o melhor coração possivel. Recommendo-me instantaneamente ás vossas ferventes orações assim como ás dos nossos piedosos leitores.

J. TODEVIN.

GAZETILHA

Anniversario de S. Santidade.—Da forma que tinhamos annuciado, foi celebrado o 84.º anniversario natalicio do immortal Pio IX, no sabbado.

A commissão escolastica promotora dos festejos desempenhou-se d'esta honrosa missão do modo mais louvavel.

A Borboleta.—Recebemos o n.º 40 d'este jornal literario. Como os anteriores, este n.º vem brilhantemente redigido e muito variado.

E' uma publicação digna de ser archivada.

Donativo.—Por occasião de ser admittido para irmão da confraria do SS. de S. Victor, o sr. Fulgencio J. da Costa Guimarães entregou 70\$000 reis para ajuda da compra d'um palio para a mesma confraria.

Concelho de districto.—O conselho de districto na sua sessão de 40 do corrente tomou as seguintes resoluções:

—Approvou o termo d'expropriação e indemnisação entre a camara de Braga e Bento José da Costa Gomes, da freguezia de S. Jeronimo de Real.

—Approvou o auto de arrematação de reparações na casa do Paço do concelho de Lanhoso.

—Confirmou os aforamentos feitos pela camara de Braga a Manoel Antonio de Faria Ribeiro e ao revd.º Manoel Joaquim Rodrigues, da freguezia de S. Mamede de Este.

—Confirmou o aforamento feito pela camara de Lanhoso a Rosa Joaquina de Moura, da freguezia d'Oliveira.

—Approvou a postura da camara de Barcellos para ser derramada a quantia de 5\$400 reis sobre os parochianos da freguezia d'Adães.

—Approvou a postura da camara de Lanhoso, para ser derramada a quantia de 16\$820 reis sobre os parochianos de Rendufinho.

—Approvou a postura da camara de Vieira, para ser derramada a quantia de 17\$900 reis sobre os parochianos da freguezia de Caniçada.

Foi de parecer que estavam no caso de ser approvados os orçamentos das seguintes corporações, relativos a 1875-1876:

—No concelho de Barcellos, de S. Sebastião, da freguezia de Bastuço; Senhora do Rosario, das freguezias de S. João de Villa Boa, Gilmonde e Carapeços; Santissimo Sacramento, das freguezias de Panque, Mondim, Alheira e Alvellos; Almas, das freguezias d'Aldreu e Gilmonde; Santo Antonio e S. Braz, da freguezia d'Aguiar.

—No concelho de Braga, do Coração de Jesus e Senhor da Torre, erectas no collegio das Ursulinas.

—No concelho de Espozende, do Santissimo Sacramento da freguezia de Fão.

—No concelho de Guimarães, de S. Torquato (supplementar); Santo Antonio da freguezia de Cerzedello e Santissimo Sacramento, da freguezia de Souto.

—No concelho de Villa Verde, do Santissimo Sacramento e Senhora do Rosario, de S. Paio d'Azões.

Hospicio de Santa Margarida.—Chegaram no dia 9 do corrente a esta cidade, com o fim de tractarem os doentes particulares as Irmãs Hospitaleiras Franciscanas, que se acham domiciliadas na rua dos Sapateiros n.º 12.

Estamos auctorizados para annunciar ao publico d'esta cidade, que as ditas Irmãs se prestam gratuitamente a tractarem em suas enfermidades as pessoas que reclamarem os seus serviços.

Outro sim se declara que uma das Irmãs dará igualmente gratis aula a meninas, sendo preferidas as pobres, e porisso que a casa não tem capacidade para mais serão admittidas até ao numero de 15.

As horas da aula serão das 9 ás 11 da manhã, e das 2 ás 4 da tarde.

Cada meoia levará um pequeno banco ou cadeira para se sentar.

A fazenda.—(Conto de Schmid).—Estando certo pae ás portas da morte, chamou á cabeceira da cama tres filhos e disse-lhes:

—Meus queridos filhos, não posso deixar-vos mais herança do que esta fazenda aqui perto; mas ha alli um thesouro enterrado; cavae bem a terra, mas com cautela para não deitar a perder as plantas, e achal-o-heis com certeza.

Depois da morte d'aquelle bom pae, os tres filhos se pizeram a cavar o qual mais e melhor, a fazenda que seu pae lhes deixara; mas não encontraram nem ouro nem prata. Como porém nunca assim tinham amanhado a terra com tamanho cuidado, deu ella uma tal produção que ficaram assombrados. Foi então que elles comprehenderam bem o que seu bom pae, quando estava para morrer, tinha querido dar-lhes a entender com o thesouro escondido na fazenda.—(Extr.)

Apologia do Christianismo.—Já está dado á estampa o segundo volume da *Apologia do Christianismo* traduzido em vulgar da lingua alleoa pelo nosso distincto collaborador e egregio athleta do Catholicismo em Portugal o sr. conde de Samouães. As questões que se tractam lucida, methodica e profundamente n'este volume e que constituem as epigraphes dos nove capitulos em que elle se divide são: *Fé e Mystério—Necessidade da Revelação—Caminho da fé racional—O Milagre e a Prophecia—Credibilidade da historia evangelica—Divindade da historia evangelica—As prophecias e seu cumprimento—A palavra de Jesus Christo e a sua obra—Da pessoa de Jesus Christo.*

Todas estas questões são tractadas com o maximo desenvolvimento, á luz da razão, da tradição e da revelação, refutando-se as objecções de todos os adversarios da doutrina catholica. Como já temos dito, este trabalho é o mais solido e profundo que sobre estas materias se pôde ler e estudar em portuguez. Não conhecemos outro mais adaptado para levar o convencimento ao espirito sedento de verdade. O estudo d'esta obra pôde com o tempo formar grandes defensores da fé catholica em Portugal e no Brazil, defensores convictos, que devem dar, chegada a occasião, plenas contas das razões em que baseiam sua convicção e d'este modo convencer ou ajudar a convencer os outros.

Nutrimos a lagoeira esperanza de que a *Apologia do Christianismo* não só ha de confirmar e consolidar as crenças de muitos homens que á força de lerem e estudarem livros escriptos pelos adversarios da Igreja correm perigo de tornarse scepticos ou descrentes; mas tambem, e isso é ainda muito mais consolador, que ha de converter muitos incredulos entre os homens da sciencia.

Este segundo volume completa a primeira parte do vasto plano d'esta obra—a demonstração da verdade do Christianismo. Traza um indice remissivo das materias tractadas nos dois volumes, e outro dos nomes de auctores citados em ambos elles. Estes indices são alfabeticos e muito completos.

Continuamos felicitando o eximio traductor e o editor pelo grande serviço que prestam á religião e á sociedade. E' d'este modo que hoje se peleja com exito o bom combate.—(«Palavra»)

A questão dos faros, na Hespanha.—Lê-se n'um additamento á correspondencia de Madrid, em 6, para a «Palavra»:

Suspendi a remessa d'esta carta para não escrever hoje de novo, dando uma noticia grave, cuja confirmação esperava.

Tracta-se de que os delegados das provincias vascas para conferenciar com o governo, vindos a instancias d'este, tentavam retirar-se, protestando não te-

rem auctoridade para resolver sobre as propostas que lhes fazem, e como hoje era a conferencia todos esperavamos o seu resultado.

Iniciando a attitudo resistente demittiram-se de seus cargos os srs. Eganã, Gorostidi e Marquez de Santa Cruz, e os restantes que assistiram á discussão instados pelo presidente do governo resolveram aguardar uma nova conferencia que hade celebrar-se na proxima sexta-feira.

Portuguezes fallecidos. — Desde 20 a 22 de abril proximo passado falleceram no Rio de Janeiro, victimas da febre amarella, os seguintes subidos portuguezes:

Manoel Ferreira, 40 annos casado; João Francisco Dourado, 18 a. solteiro; Manuel Antonio de Mattos, 22 a. s.; Joaquim Augusto Ferreira, 17 a. s.; Miguel Cardoso de Sá, 20 a. s.; Manoel Rodrigues, 16 a. s.; Julio Pereira Firmino, 15 a.; Antonio Gomes, 24 a. s.; Alexandre Antonio de Lemos, 20 a. s.; José da Cruz Coelho, 21 a. s.; José Ferreira de Machado, 18 a. s.; Marinho da Silva, 14 a.; José Alves Coelho, 35 a. s.; Antonio de Souza, 47 a. c.; Joaquim filho de Joaquina Maxima, 3 a.; Joaquim da Silva Cabral, 24 a. s.; José Antonio Marques, 20 a. s.; Manoel Ribeiro da Silva, 26 a. s.; Manoel José da Silva, 22 a. s.; Manoel José da Silva, 22 a. s.; Joaquim de Freitas, 20 a. s.; Antonio Faria, 21 a. s.; Antonio Ferreira, 23 a. s.; João Cabral de Seixas, 27 a. s.; João Silveira Fagundes, 21 a. s.; Antonio de Brito, 22 a. s.; João de Lemos, 15 a.; José Tavares Barbosa, 36 a. c.; Antonio José de Pinho, 60 a. c.; Francisco Antonio 43 a. c.; Manoel Joaquim Martins, 52 a. c.; Manoel de Almeida, 32 a. c.; João de Jesus, 23 a. c.; Basilio José de Linhares, 21 a. s.; José Alves Barbosa, 22 a. s.; Alfredo Alves Carneiro, 16 a. s.; Francisco Pontes, 14 a.; José de Carvalho Macedo, 22 a. c.; Sebastião Rodrigues 22 a. s.

—No mesmo periodo tambem falleceram n'aquella cidade, de diferentes molestias, os seguintes portuguezes:

Candixo Xavier Bastos, 30 annos, solteiro; Josepha Maria de Andrade, 62 a. viuva.; Emilia Corvello Moniz, 21 a., s.; Manoel Ignacio Teixeira, 22 a., casado; Manoel Rezende da Fonseca, 62 a., s.; Manoel Gomes da Costa Ferreira, 24 a., s.; José Lopes, 40 a., s.; José Gonçalves da Veiga, 23 a., c.; Rosa Maria José Bello, 75 a., s.; Antonio Valentim, 46 a., c.; Manoel Pinto de Abreu, 38 a., s.; Ricardo Marques de Almeida, 37 a., c.; José Balthazar Miguel, 25 a., s.; Marechal Patricio, Antonio Sepulveda Ewart, 73 a., c.; José Maria Felix Monteiro, 57 a., s.

Concurso — Por espaço de 30 dias, a contar do dia 10 do corrente mez, foi posto a concurso o logar de professor da escola primaria, fundada pela Associação Catholica. Os concorrentes deverão apresentar dentro do referido prazo na secretaria da Associação seus requerimentos devidamente documentados. O ordenado é de 150,000 reis.

Braga 10 de maio de 1876.

O secretario

Domingos Moreira Guimarães.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 12.—Na sessão da manhã no congresso, os deputados Candau e Camacho, fizeram importantes declarações sobre o banco de Paris, banco hypothecario e contabilidade do thesouro publico.

Rico, secretario da commissão encarregada de inspecção a divida publica, denunciou ao congresso factos muito graves que causaram viva seosação. O ministro dos estrangeiros em nome do governo disse que adiantadamente se associa a todas as resoluções que o congresso tomar. Salaverria declarou que tem encontrado grande numero de pessoas manejando valores dados como garantia por contractos, já vencidos e pagos.

Sardoal pediu um inquerito; Camacho e Candau pediram a palavra. A sessão foi levantada no meio de viva emoção.

—O congresso approvou por 220 votos contra 84 o artigo 11.º do projecto constitucional, em que se consigna a tolerancia religiosa; a esquerda votou com os ultramontanos, depois de declarar que é parti-

daria não da tolerancia mas da completa liberdade de cultos.

MADRID 13.—Sagasta defendeu energeticamente no congresso a liberdade de cultos. Alonso Martinez orou em favor da tolerancia dizendo que as allegações dos ultramontanos são contrarias aos theologos conselheiros do Vaticano e mesmo a Dupanloup.

A Igreja quer a unidade religiosa pela persuasão e tambem nós a queremos.

PARIS 12.—O presidente da republica conferenciou hoje com Casimiro Perrier.

CONSTANTINOPLA 12.—Belchid foi nomeado gran-vizir; Hurrein Anni, ministro da guerra e Aboli Pachá general.

BERLIM 12.—Noticias de Constantinopla dizem que lavra grande fermentação n'aquella capital. O presidente do senado do Montenegro vem a Berlim para protestar contra a concentração de tropas turcas na fronteira d'aquelle principado.

Realizou-se a primeira conferencia dos tres chancelleres. A nota de Andrassy servirá de base para as negociações.

LONDRES 12.—Na camara dos deputados, Burk com relação ao aprasamento do «Clementina» disse que se fizeram representações ao governo de Madrid e se pediu um inquerito.

Espera-se a resposta. A attitudo da Inglaterra depende do resultado dos depoimentos do capitão, dos officiaes do navio italiano e da guarnição do hispanhol, Felix Piat pronunciou um discurso contra a amnistia em França.

HAVANA 12.—Foi publicado um decreto dispondo que os estrangeiros residentes em Cuba não sejam isentos de contribuições extraordinarias.

MADRID 13.—Na conferencia que celebraram com Canovas os delegados declararam que os «fueros» não destruem a unidade constitucional. Sustentaram que a insurreição carlista não auctorisa a qualificar rebeldes as provincias do norte, e rebusaram tratar qualquer accordo com o governo sem que se mantenham indiscutíveis os «fueros» da Biscaya. Canovas respondeu que com semelhantes exigencias dava por terminadas as conferencias. Os delegados da Navarra conferenciaram com Canovas segunda-feira.

Crê-se que a questão para a supressão dos «fueros» será apresentada ás côrtes quarta-feira

Siæoni parte para Roma brevemente.

LONDRES 12.—Do banco de Inglaterra foram retiradas 350.000 libras com destino a Portugal.

BANCO DA COVILHA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Balanço em 30 de Abril de 1876.

Capital 3.000.000\$000.

1.ª emissão 750 contos—7.500 acções de 100\$000 reis.

Activo	
Accionistas	10:000\$000
Letras descontadas e a receber	452:186\$196
Effeitos depositados	12:000\$000
Agencias no paiz	28:114\$710
Dias no estrangeiro	10:358\$303
Emprestimos s. penhores.	160:116\$420
Ditos em c/c com caução.	210:942\$349
Papeis de credito	7:600\$310
Devedores geraes	5:398\$331
Caixa	26:514\$372
Moveis e utensilios	1:953\$114
Desperas d'instalação	2:739\$032
	927:923\$137

Passivo	
Capital	750:000\$000
Dividendos a pagar	2:053\$200
Fundo de reserva	2:370\$601
Depositantes á ordem	26:481\$692
Ditos a prazo	115:573\$808
Credores de effeitos depositados	12:000\$000
Devedores e credores	3:102\$812
Contas interinas	228\$000
Ganhos e perdas	16:113\$204
	927:923\$137

Covilhã 30 de abril de 1876.

Os Directores

A. Baptista A. Leilão.
José d'Amorim Vaz de Carvalho.

AGRADECIMENTOS

Havendo felizmente apparecido o meu filho Carlos, cujo desaparecimento no dia 6 do corrente se annunciara pelos jornaes, cumpre-me hoje agradecer aos cavalheiros, que tão relevantes favores me prestaram n'esta dolorosa occorrença — os ill.^{mos} e ex.^{mos} srs. Antonio de Sousa Freitas Sampaio, dignissimo chefe da estação de Tadmim, que recolheu com o maior carinho o meu filho, avisando-me de que elle alli se achava, obsequio este, que ficará indelevel em minha memoria — José Maria Dias da Costa — Duarte Huet de Bacellar — dr. Francisco Duarte e Sousa — Emydio José Xavier Machado, digno official d'artilheria, Alexandre de Mesquita Carvalho e Magalhães — e ao snr. administrador do concelho de Braga — e em geral a todas as mais pessoas, de quem recebi mostras inequivocas da parte, que tomavam na minha immensa dôr; não devendo esquecer alguns empregados dos caminhos de ferro do Minho e Douro, cujos nomes ignoro. Igualmente me confesso penhoradissimo para com as illustradas redacções dos jornaes o «Commercio do Minho», e «Jornal do Minho», de Braga, e a «Palavra», do Porto, e outros, pelas maneiras como fallaram do desaparecimento de meu filho, procurando facilitar a sua descoberta.

Accitem todos a sincera expressão do meu mais cordeal reconhecimento, que desejo fazer bem publico por este modo, e n'estas mal traçadas linhas, escriptas ainda sob a commoção, porque acabo de passar.

Braga — Maio, 9, de 1876.

D. Miguel Solto Mayor.

Os abaixo assignados não podendo pessoalmente agradecer a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} srs. que se dignaram cumprimental-os e honrar com a sua assistencia no templo do Carmo, d'esta cidade, ao officio de corpo presente, e ao cemiterio o acompanhamento dos restos mortaes de seu sempre pranteado pae e sogro, o snr. Antonio Leite de Sousa Pereira, veem por este meio confessarem-se summamente gratos, protestando assim a todos seu indelevel reconhecimento.

Braga 14 de Maio de 1876.

Rita Olinda Leite Braga
José Leite de Sousa Reis
Dr. Antonio Leite de Sousa Reis
José Rodrigues Braga. (217)

Joaquim José de Mattos e sua mulher D. Anna Clementina de Mattos e genro José Maria da Silva, agradecem summamente penhorados os distinctos obsequios que receberam de todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} srs. e mais ex.^{mas} sr.^{as} por occasião do muito sentido fallecimento de seu saudoso e nunca esquecido filho e cuñado João Baptista de Mattos; a todas estas pessoa agradecem tão subidas provas de consideração, manifestando do mesmo modo o seu grato reconhecimento para com os reverendissimos srs. ecclesiasticos que n'um lance tão doloroso, se dignaram obsequial-os nos officios funebres que pela alma do sempre lembrado finado se celebraram no p. p. Abril, na igreja de Santa Cruz, acrisoladas finezas como estas nunca os annunciantes poderão esquecer por quanto ficarão ellas para sempre gravadas no coração. (219)

ANNUNCIOS

MODISTA

Thereza Emilia da Rocha, que ha pouco veio do Porto, para esta cidade, promptifica-se a tomar conta de toda e qualquer obra tanto de senhoras como para crianças, com esmero e promptidão, preços razoaveis; na praça d'Alegria, esquina da rua da Cruz de Pedra. (4050)

ATTENÇÃO

Vende-se uma morada de casas de trez andares, com o n.º 20, no largo de S. Miguel-o-Anjo. Quem a pertender dirija-se á casa n.º 19, que ali se lhe dará informações. (4051)

AGENCIA TELEGRAPHICA

— HAVAS-REUTER —

DELEGAÇÃO NO PORTO — ENTREPRE-REDES N.º 25.

Telegrammas particulares com endereços

— REDUIDOS E ECONOMICOS —

Registros completamente gratuitos — e que a nada obrigam as pessoas registradas.

O expedidor, previamente registrado, paga UNICAMENTE para os portos principaes, por todo o nome e morada do expedidor, o preço de duas palavras do texto.

Fazem-se assignaturas para o serviço financeiro das diferentes praças da Europa e America.

Serviço completo da bolsa de Madrid. (4049)



SUB O CONTRASTE

DO GOVERNO

Começa em Hamburgo (Alemanha do Norte)

a 14 de JUNHO a. c.

a extracção da loteria de dinheiro auctorizada pela cidade livre de Hamburgo e garantida por todas as finanças do Estado.

Não existem senão 81:500 titulos originaes, de cujo numero, segundo o plano official, 43:400 devem obter um premio; portanto a probabilidade de ganhar é muito grande. A decisão deve ser feita em 7 extracções. — No caso o mais feliz, o maior premio é de:

375:000 marks allemães em oiro

Iquivalentes a

R. \$ 85,228,000

os outros principaes premios são de: marks allemães 250:000—125:000—80:000—60:000—50:000—40:000—36:000—3 a 30:000—1 a 25:000—5 a 20:000—6 a 15:000—7 a 12:000, etc. total 43:400 premios.

A venda dos bilhetes d'esta Loteria de Estado foi confiada á casa bancaria abaixo assignada; contra a remessa da importancia em bilhetes de banco, coupons, ou estampilhas do correio, etc, etc., esta casa expede os titulos originaes a todas as praças da Europa, pelos seguintes preços:

1 titulo original inteiro. Rs. 1\$500
5 titulos originaes inteiros. Rs. 7\$400
10 titulos originaes inteiros. Rs. 14\$500

Depois da extracção cada freguez receberá o programma official das extracções revestido do sello do Estado. — Em caso de importancia na Europa, contra na entrega dos bilhetes premiados, para que a garantia da Metropoli de Hamburgo seja uma caução sufficiente a cada uma d'estas casas. De mais a casa abaixo assignada tem correspondentes em todas as praças da Europa para poder effectuar sempre o pagamento immediato dos premios.

A quantidade de titulos por vender sendo muito pequena, roga-se de não demorem as ordens

SALLY MASSÉ

Casa de banco

HAMBURG

(Alemanha do Norte)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho, n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (3092)

